

3. ENQUADRAMENTO DA FLORESTA, ESTADUAL E REGIONALMENTE

3.1 - CONTEXTO ESTADUAL

3.1.1 - Enquadramento Fisiogeográfico e Geopolítico

Segundo MAACK (1968), o Estado divide-se em cinco grandes regiões geográficas baseadas na posição de escarpas, vales de rios, divisores de águas e caráter fisiográfico unitário da paisagem dentro de tais limites naturais.

Estas regiões compreendem: **Litoral**, **Serra do Mar**, **Primeiro Planalto** (ou Planalto de Curitiba), **Segundo Planalto** (ou Planalto de Ponta Grossa) e **Terceiro Planalto** (ou Planalto do "Trapp" do Paraná).

A Floresta Estadual da Região Metropolitana de Curitiba, encontra-se no Primeiro Planalto, sub-região denominada por MAACK (1968) de Planalto de Curitiba (**fig. 1**) e pertence à bacia hidrográfica do rio Iguaçu que é integrante da grande bacia do rio Paraná.

Geopoliticamente a Floresta Estadual está localizada no município de Piraquara, integrando a microrregião homogênea dos campos de Curitiba da região leste paranaense (**figs. 2 e 3**).

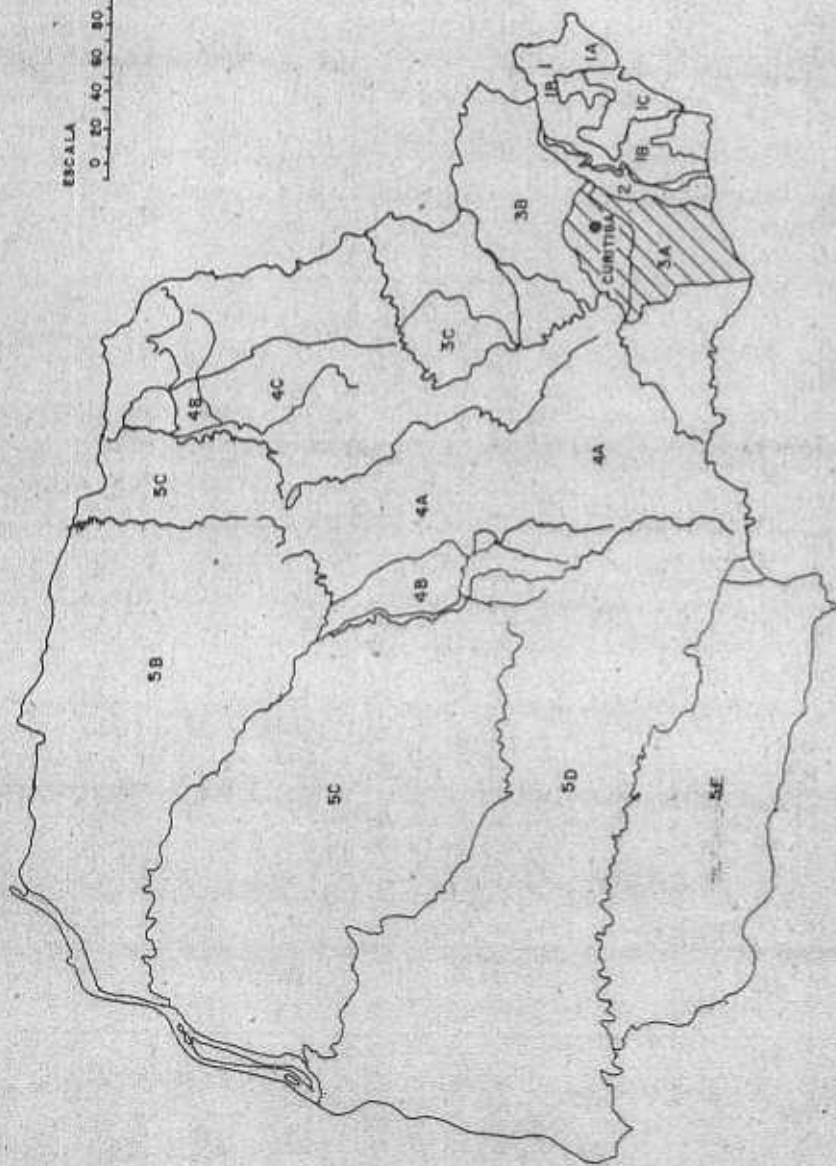
3.1.2 - Grandes Formações Vegetais

O revestimento florístico do Estado do Paraná divide-se em seis regiões principais (MAACK, 1968):

a) REGIÃO LITORÂNEA

- (1) vegetação halófito e psamófito de praia;
- (2) formação de mangrove (manguezal);
- (3) formação de restinga halófito e sub-xerófito (sem zonas pantanosas);
- (4) formação de mata pluvial tropical incluindo,

ESCALA
0 20 40 60 80 100 Km



1. ZONA LITORAL

- A) ORLA MARINHA
- B) ORLA DA SERRA

2. SERRA DO MAR

3. PRIMEIRO PLANALTO

- A) PLANALTO DE CURITIBA
- B) REGIÃO MONTANHOSA DO AÇUNGUI
- C) PLANALTO DO MARACANÁ

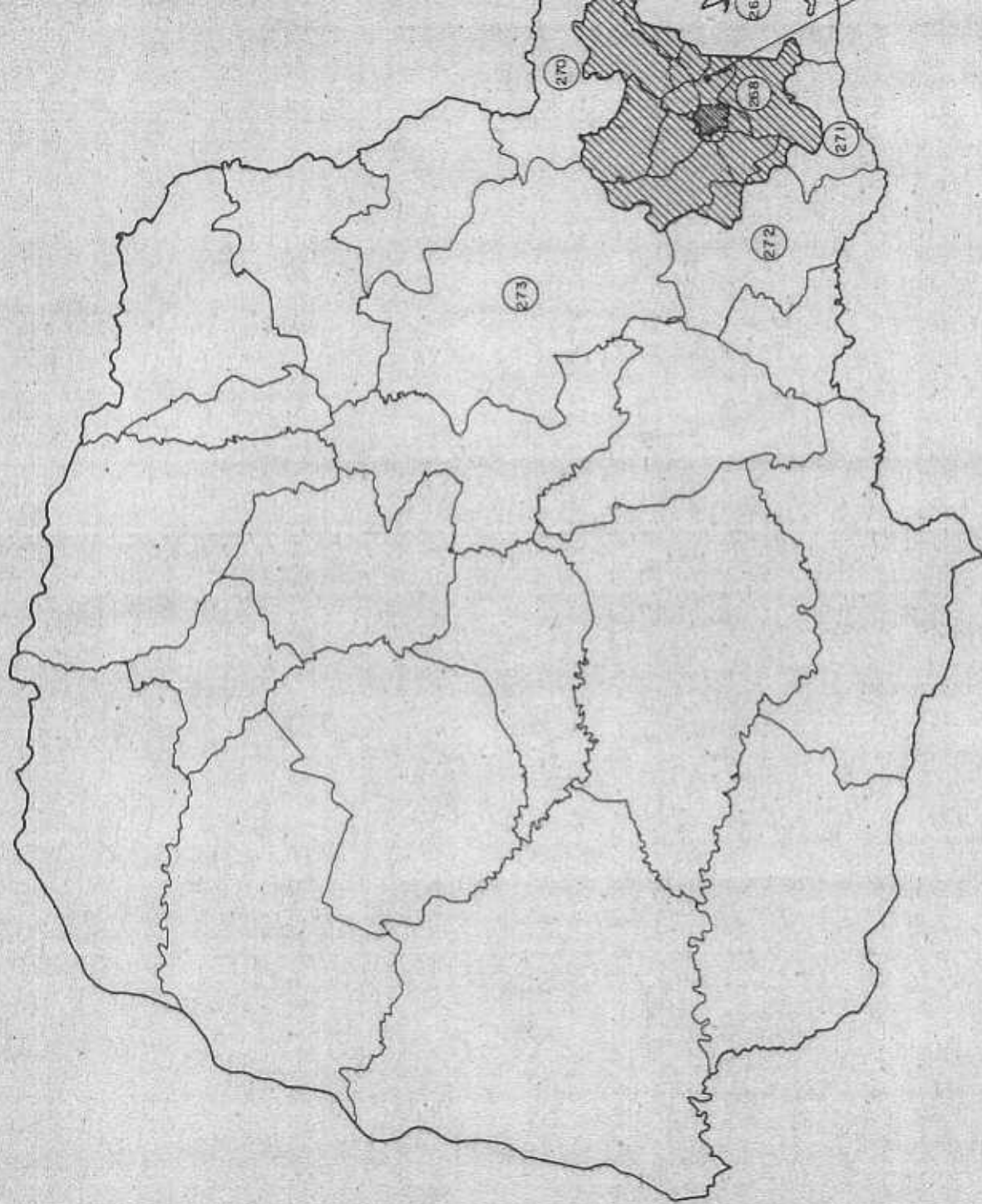
4. SEGUNDO PLANALTO

- A) ZONA ONDULADA DO PALEOZÓICO
- B) ZONA DAS MEETAS DO MEZOZÓICO

5. TERCEIRO PLANALTO DE TRAPP DO PARANÁ

- A) BLOCOS DE PLANALTOS DE CAMBARÁ E SÃO JERÔNIMO DA SERRA
- B) PLANALTO DE APUCARANA
- C) PLANALTO DE CAMPO MOURÃO
- D) PLANALTO DE GUARAPUAVA
- E) VERTENTES DO PLANALTO DE PALMAS

FIG. 01 - Planalto de Curitiba



268 - M.R.H. CURITIBA

269 - M.R.H. LIT. PARANÁ

270 - M.R.H. ALT. RIBEIRA

271 - M.R.H. ALT. RIO NEGRO

272 - M.R.H. CPS. DA LAPA

273 - M.R.H. CPS. P. GROSSA

FIG. 02 - Microrregião Homogênea de Curitiba - Município de Piraquara e localização da Floresta Estadual da Região Metropolitana de Curitiba.

b) REGIÕES PANTANOSAS

- (5) pântanos do litoral;
- (6) pântanos de campos de inundação do rio Paraná;
- (7) várzeas dos rios dos planaltos (sem matas ciliares);

c) REGIÕES ALTAS DAS SERRAS

- (8) cerrados, campos alpinos com bromeliáceas e vegetação de rochas;

d) REGIÕES DAS MATAS VIRGENS

- (9) mata pluvial tropical da Serra do Mar;
- (10) mata pluvial tropical do Terceiro Planalto;
- (11) mata pluvial tropical menos exuberante sobre o arenito Caiuá;
- (12) florestas tropicais nas ilhas do rio Paraná;
- (13) mata pluvial subtropical no sudoeste do Terceiro Planalto;
- (14) mata de araucária com taquarais e palmáceas;
- (15) zonas principais de erva-mate (Ilex paraguariensis), nas regiões de araucária parcialmente devastadas;

e) REGIÕES DOS CAMPOS (estepes)

- (16) campos cerrados (estepes arbustivas);
- (17) campos limpos (estepes de gramíneas baixas) com capões, matas de galéria e matas ciliares ao longo dos rios e arroios;

f) REGIÕES DE MATAS DEVASTADAS

- (18) matas secundárias da zona litorânea;
- (19), (20) e (21) matas pluviais tropicais substituídas por culturas litorâneas agrícolas e/ou pastagens;
- (22) matas secundárias na zona de araucária, com samambaias predominantes;

A vegetação ocorrente na Floresta Estadual da Região Metropolitana de Curitiba enquadra-se, de forma ampla, nos subtipos 6 e 20 do mapa fitogeográfico de MAACK (fig. 4).

3.1.3 - Meios de Relação (transportes)

O Estado do Paraná está servido de uma rede de transportes terrestres e aéreos relativamente eficientes, que cobrem a região da Floresta Estadual (fig. 5).

3.2 - CONTEXTO REGIONAL

3.2.1 - Fatores Biofísicos

3.2.1.1 Geomorfologia e Relevô

Das cinco regiões de paisagens naturais em que o Paraná está dividido segundo MAACK (1968), apenas aquela que compreende o Primeiro Planalto interessa ao planejamento da Floresta Estadual da Região Metropolitana de Curitiba.

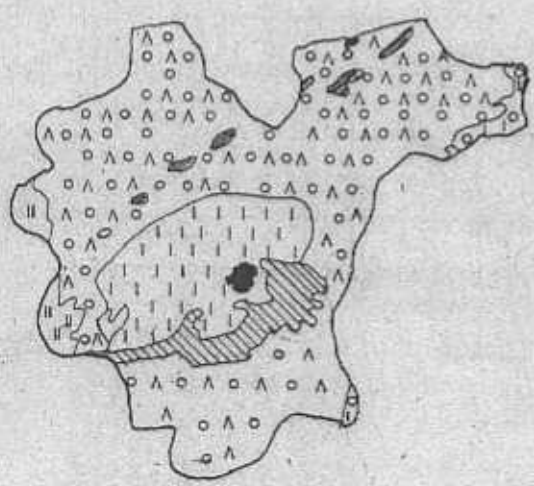
Este Planalto subdivide-se em três zonas, uma das quais denominada Planalto de Curitiba, onde localiza-se a Floresta Estadual (fig. 1).

O Planalto de Curitiba está na parte não entalhada (sul) do Primeiro Planalto, apresentando grandes extensões planas e suaves ondulações. Limita-se a leste com a Serra do Mar de cuja borda até Curitiba, revelam-se altitudes que oscilam entre 895m e 960m. De Curitiba ao limite do Segundo Planalto ocorrem altitudes de 850m a 950m. (MAACK, 1968)

3.2.1.2 Geologia

A Floresta Estadual está localizada na porção nordeste do Planalto de Curitiba.

Segundo MAACK (1968), as rochas cristalinas suavemente dobradas, como teto acima de granitos, ou fortemente dobradas, como blocos entre granitos pós-algonquianos, formam o pedestal do Primeiro Planalto, desde a Serra do Mar até poucos quilôme-









- 
 Varzeas (campos de inundação) das grandes rios.
- 
 Campos de regiões altas da serra.
- 
 Mato pluvial freq. da litoral e da serra do mar inclui. regiões serranas rico em epifitas, líneas e palmáceas, Euterpe, Cocos, Attalea, etc (inclusive tipo sub-tropical com Clatáceas)
- 
 Campos limpos com capões e matas ciliares nu galerias ao longo dos rios e arroios (também zonas de Araucárias)
- 
 Mato secund. pred. com samambaias na zona de Araucárias, região principal de colonização com terras usadas periodicamente.
- 
 Zona de culturas eletivas. Completo desaparec. dos limites das associações florísticas naturais como mato e campo (Kulturlandschaft)

FIG. 04 - Mapa fitogeográfico destacando-se a Microrregião Homogênea de Curitiba
 Fonte: MAACK, 1968
 Escala: 1:2.000.000

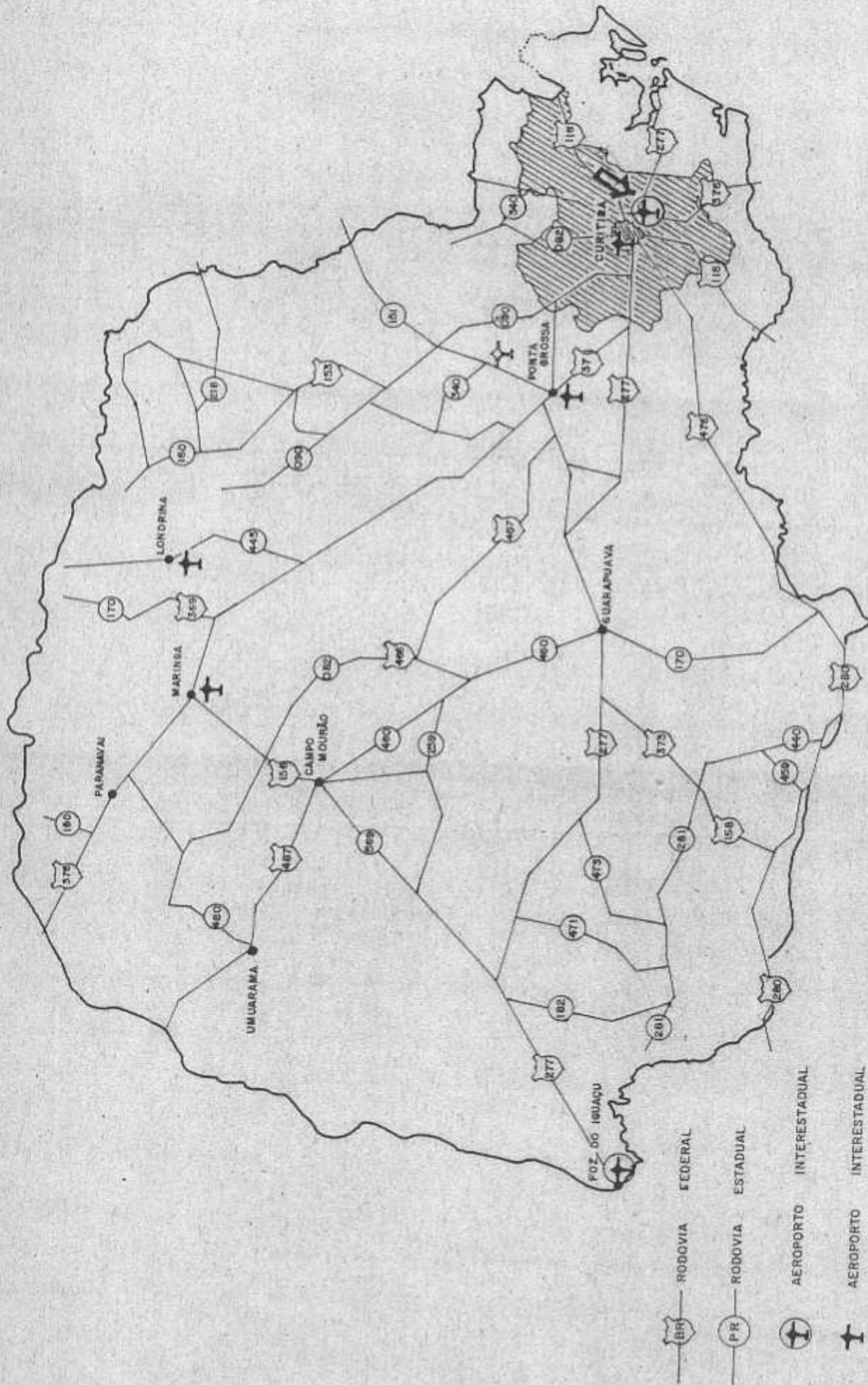


FIG. 05 - Mapa rodoviário e localização de Aeroportos destacando-se a Microrregião de Curitiba.

Fonte: ITCF

tros a oeste de Curitiba.

Nas partes central e sul, a superfície do Primeiro Planalto corta uniformemente os gnaisses e granitos intrusivos e os sedimentos do Quaternário Antigo (superfícies Alto Iguaçu e Curitiba do Neo-Terciário e Pleistoceno).

Do ponto de vista de superfícies erosionais, AB'SABBER e BIGARELLA (1961), reconheceram e conceituaram, no Primeiro Planalto, as seguintes:

- . Paleoplano pré-devoniano
- . Superfície do Purunã
- . Superfície do Alto Iguaçu
- . Superfície de Curitiba

A superfície de Curitiba, interplanáltica, é embutida em plano raso, no dorso da superfície do Alto Iguaçu e embora possa, aparentemente, ser com esta confundida, é na realidade mais recente, pois possui sua base escavada na mesma.

QUADRO 1 - Esboço Estratigráfico

ERA	PERÍODO	GRUPO	FORMAÇÃO	ROCHAS
CENOZÓICO < 65 m.a.	QUATERNÁRIO 1,8 m.a.		GUABIROTUBA	Argilitos, arcósios, margas, areias e cascalhos
PROTEROZÓICA 2.500 a 570 m.a.	PROTEROZÓICO INFERIOR 2.500 a 1.800 m.a.	COMPLEXO PRÉ-SETUVA		Migmatitos bandados, gnaisses fitados, gnaisses oclares, quartzitos à magnetita

Conforme Mapa Geologia do Estado do Paraná (MINEROPAR, 1986).

tros a oeste de Curitiba.

Nas partes central e sul, a superfície do Primeiro Planalto corta uniformemente os gnaisses e granitos intrusivos e os sedimentos do Quaternário Antigo (superfícies Alto Iguaçu e Curitiba do Neo-Terciário e Pleistoceno).

Do ponto de vista de superfícies erosionais, AB'SABER e BIGARELLA (1961), reconheceram e conceituaram, no Primeiro Planalto, as seguintes:

- . Paleoplano pré-devoniano
- . Superfície do Purunã
- . Superfície do Alto Iguaçu
- . Superfície de Curitiba

A superfície de Curitiba, interplanáltica, é embutida em plano raso, no dorso da superfície do Alto Iguaçu e embora possa, aparentemente, ser com esta confundida, é na realidade mais recente, pois possui sua base escavada na mesma.

QUADRO 1 - Esboço Estratigráfico

ERA	PERÍODO	GRUPO	FORMAÇÃO	ROCHAS
CENOZÓICO < 65 m.a.	QUATERNÁRIO 1,8 m.a.		GUABIROTUBA	Argilitos, arcósios, margas, areias e cascalhos
PROTEROZÓICA 2.500 a 570 m.a.	PROTEROZÓICO INFERIOR 2.500 a 1.800 m.a.	COMPLEXO PRÉ-SETUVA		Migmatitos bandados, gnaisses fitados, gnaisses oclares, quartzitos à magnetita

Conforme Mapa Geologia do Estado do Paraná (MINEROPAR, 1986).

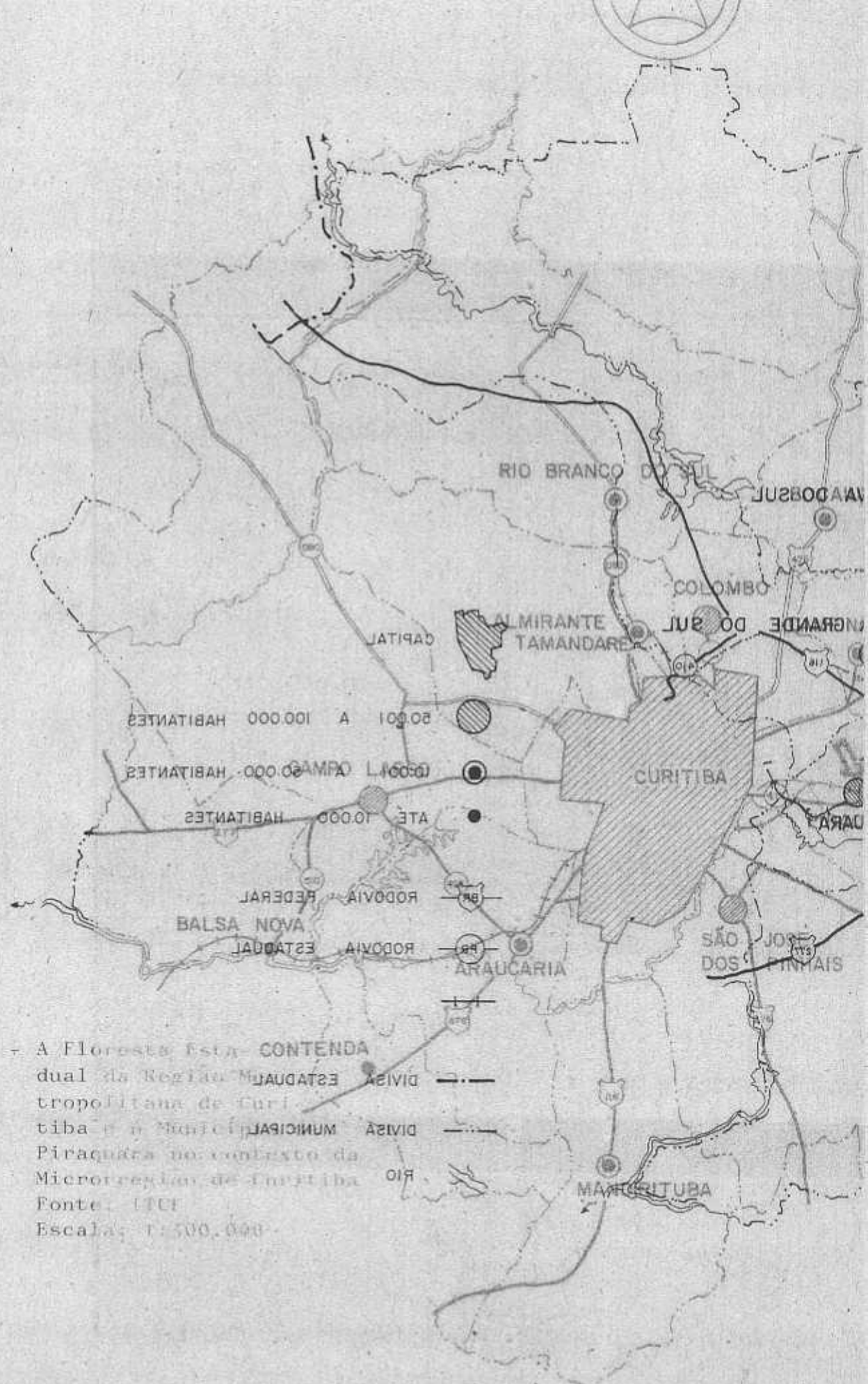


FIG. 03 - A Floresta Esta CONTENDA
 dual na Região MUAJADATSE
 tropolitana de Curitiba
 tida a Municipalidade de Curitiba
 ab extensão ou abrangência
 Microregião de Curitiba
 Fonte: ITCI
 Escala: 1:500.000

A Floresta Estadual da Região Metropolitana de Curitiba está incluída na bacia hidrográfica do rio Iguaçu (**fig. 6**), integrante da bacia do rio Paraná, cujo complexo hidrográfico abrange cerca de 80% do território do Estado e os rios correm em direção oeste, afastando-se do mar.

A área de drenagem do rio Iguaçu é de 57.329 km², sem contar os afluentes da margem catarinense até União da Vitória. Suas nascentes localizam-se na frente meridional da Serra do Mar. De acordo com dados da ELETROSUL, o rio Iguaçu possui 1.060 km de extensão e um desnível aproximado de 830m entre a nascente e a foz.

Segundo MAACK (1968) o rio Iguaçu representa um rio antecedente, geologicamente antigo. Em virtude da queda módica que ocorre na região do primeiro planalto de Curitiba, desenvolveu meandros de curvaturas amplas com águas antigas e com extensas várzeas.

Por receber os esgotos domésticos e industriais desde Curitiba, situada nas proximidades da sua cabeceira, as águas do rio Iguaçu apresentam nível de poluição elevado.

O rio Iraizinho que corta a Floresta Estadual é tributário do rio Iraí, um dos rios que a jusante formarão o rio Iguaçu, mananciais de abastecimento dos municípios de Curitiba, São José dos Pinhais, Colombo e Piraquara.

3.2.1.4 Solos

Com base no Levantamento de Reconhecimentos dos Solos do Estado do Paraná (EMBRAPA, 1984), os solos que ocorrem na região do município de Piraquara são:

LVa₁ - Latossolo Vermelho Amarelo Álico A proeminente textura argilosa fase floresta subtropical perenifólia relevo suave ondulado.

LVa₃ - Latossolo Vermelho Amarelo Álico A proeminente textura argilosa fase campo subtropical relevo suave ondulado.

ESCALA GRÁFICA

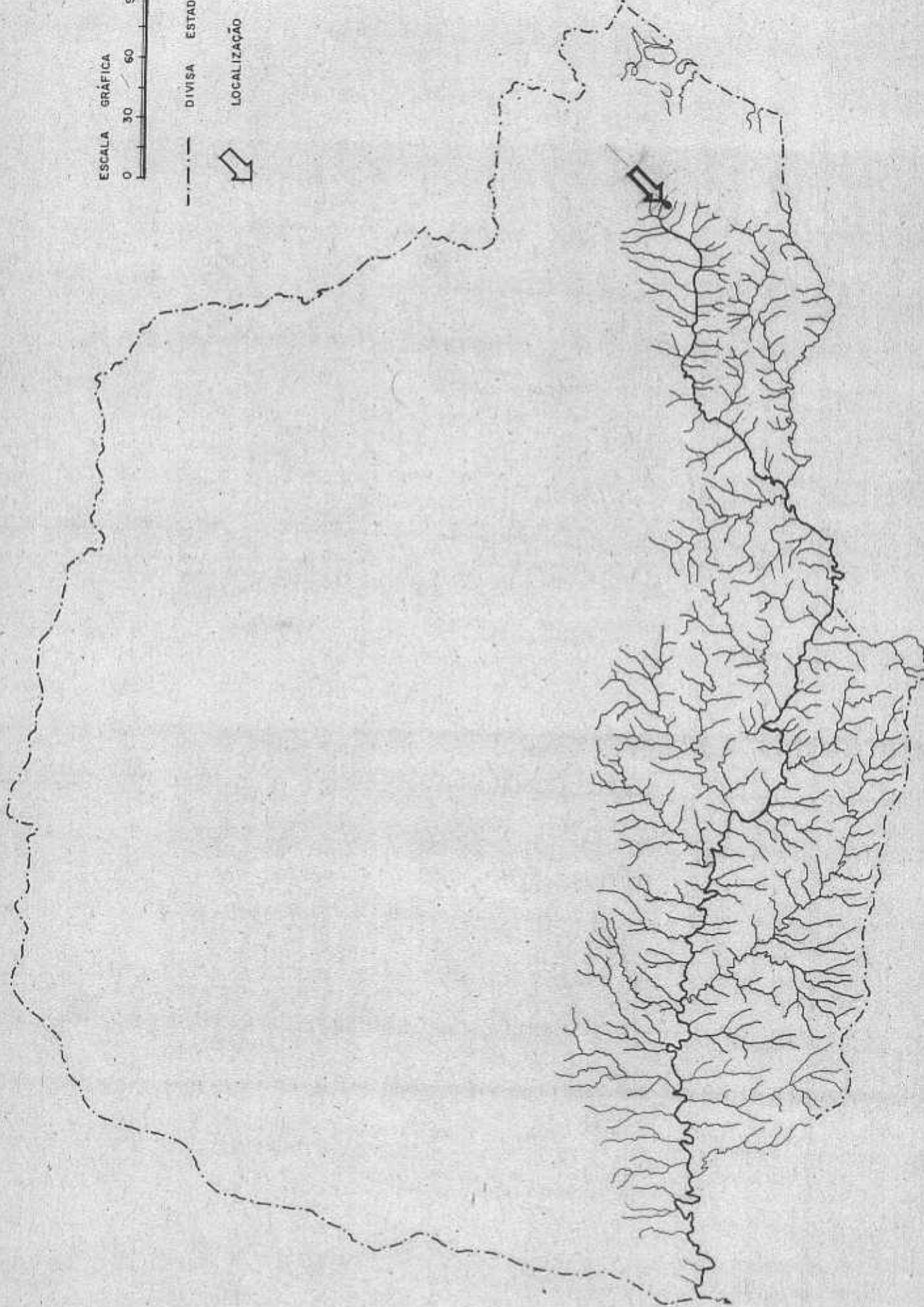


--- DIVISA ESTADUAL

ESTADUA



LOCALIZAÇÃO DA



- LVag - Latossolo Vermelho Alíco pouco profundo A proeminente textura argilosa fase campo subtropical relevo suave ondulado.
- Cag - Cambissolo Alíco Tb A proeminente textura argilosa fase campo subtropical suave ondulado substrato sedimentos pleistocênicos.
- Ca28 - Associação Cambissolo Alíco Tb A proeminente substrato sedimentos pleistocênicos mais Rubrozem ambos textura argilosa fase campo subtropical relevo suave ondulado.
- HG5 - Associação Solos Hidromórficos Gleyzados Indiscriminados textura argilosa + Solos Orgânicos Alícos ambos fase campo e floresta subtropical de várzea relevo plano.

O material de origem dos solos da região é variável; em geral, a partir de rochas sedimentares (argilitos, arcósios) e cristalinas.

Os Latossolos Vermelho-Amarelos são solos minerais, profundos, com horizonte B latossólico, de textura argilosa, porosos, bem drenados e com seqüência de horizontes A, B e C. São fortemente a extremamente ácidos, com elevada saturação de alumínio, indicando baixa fertilidade natural.

Os Cambissolos são solos minerais não hidromórficos, com horizonte B câmbico. São rasos ou medianamente profundos e apresentam certo grau de evolução. Muitas vezes são confundidos com os Latossolos, mas diferenciam-se por serem menos profundos e menos evoluídos.

Solos Rubrozem são solos minerais com horizonte B textural, não hidromórficos, ricos em matéria orgânica, coloração avermelhada, com horizonte A proeminente, baixa saturação de bases e alta saturação de alumínio.

Os solos Hidromórficos ocorrentes na várzea do rio Iraízinho, são solos com excesso de água, carentes de drenagem, de baixa fertilidade natural e suas características morfológicas são grandemente influenciadas pela pouca profundidade do lençol freático, consequência do relevo plano.

Os solos Organicos sao desenvolvidos ou em desenvolvimento, que tem como material de origem acumulacoes de resíduos orgânicos, predominantemente de origem vegetal.

3.2.1.5 Clima

De acordo com a classificação climática de Köppen, a região da Floresta Estadual da Região Metropolitana de Curitiba enquadra-se no tipo Cfb ou seja, clima subtropical úmido mesotérmico com verões frescos, chuvas bem distribuídas durante o ano, geadas frequentes no inverno, temperatura média do mês mais quente inferior a 22°C e do mês mais frio, inferior a 18°C.

Segundo dados do IAPAR, no período 1970-1985, os índices climáticos referentes ao município de Piraquara são os seguintes:

- . Temperatura média anual: 16,6°C
- . Temperatura média do mês mais quente: 26,6°C
- . Temperatura média do mês mais frio: 8,2°C
- . Temperatura máxima média: 22,4°C
- . Temperatura mínima média: 12,2°C
- . Mês mais chuvoso: janeiro com 163,0mm
- . Mês menos chuvoso: abril com 74,4mm
- . Precipitação anual: 1.361,1mm

O trimestre mais chuvoso (dezembro, janeiro e fevereiro) totaliza um índice de 600mm e o menos chuvoso (junho, julho e agosto), 300mm de precipitação, aproximadamente, ocorrendo um excedente hídrico anual em torno de 500mm (IAPAR, 1978).

A **figura 7** mostra o gráfico que expressa o regime pluviométrico da região.

3.2.1.6 Vegetação

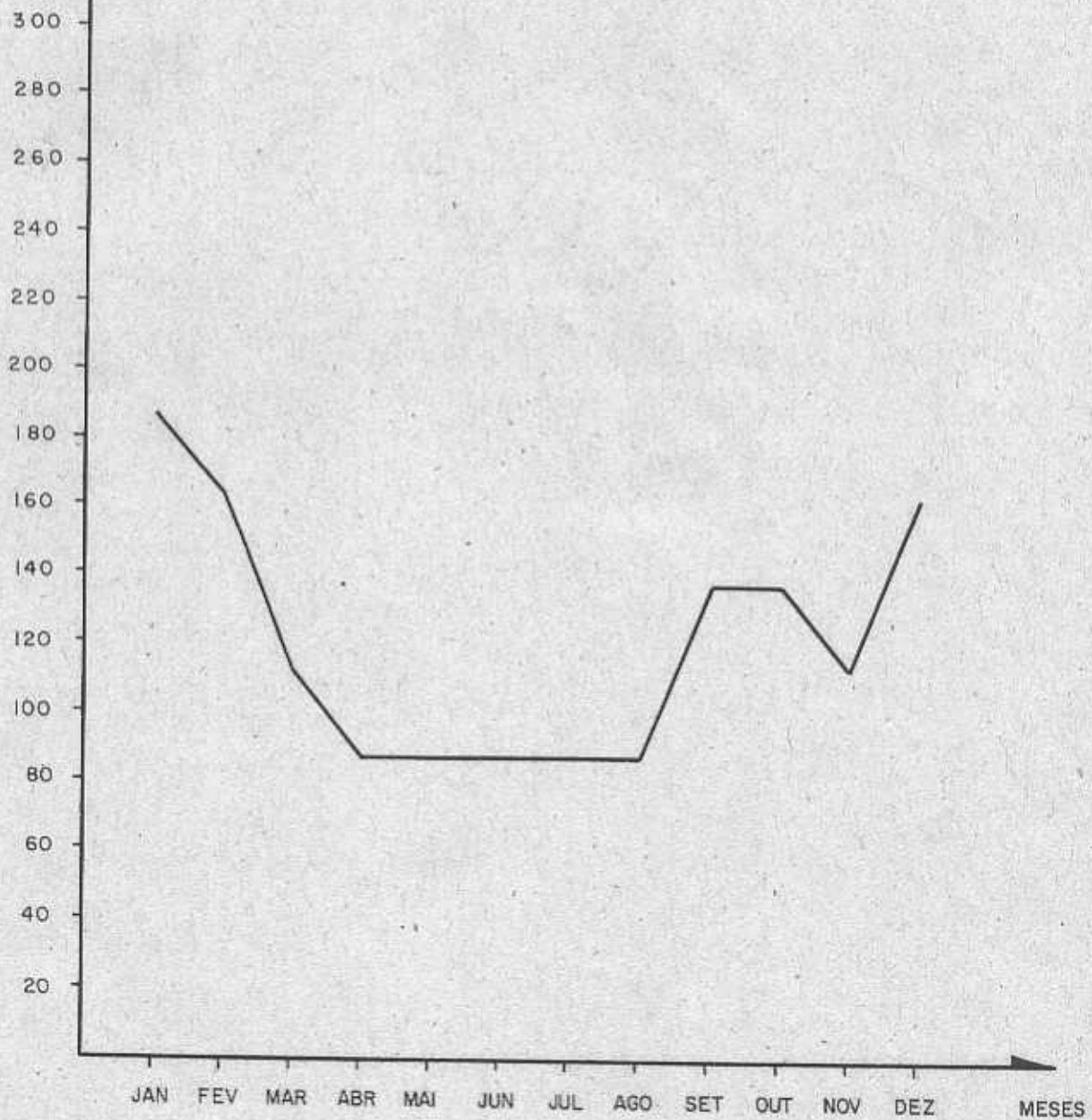
A cobertura vegetal do Estado do Paraná foi classificada e quantificada por MAACK (1968):

- a) Mata pluvial tropical subtropical: 9.404.400 ha
- b) Mata de araucária nos planaltos e nas regiões da

PLUVIOMETRIA
MÉDIA (mm)

FIG. 07 - Pluviometria média mensal de Piraquara

Fonte: IAPAR



mata subtropical acima de 500m a.n.m.: 7.378.000 ha

- c) Campos limpos e campos cerrados (estepes de gramíneas baixas): 3.053.200 ha
- d) Vegetação de várzeas e pântanos: 176.100 ha
- e) Vegetação de praias, ilhas, restinga e das regiões altas da serra: 52.900 ha
- f) Área das baías com faixas de mangue: 55.700 ha

A cobertura florestal no Estado era de 83,7% ou 20.130.300 ha, sendo 16.848.200 ha de matas, incluindo mangues, matas sub-xerófitas de restinga e as faixas de mata de neblina da Serra do Mar.

O intenso processo de desmatamento, segundo MAACK(1968), levou o Paraná do início da colonização até 1930, período de aproximadamente 35 anos, a ter uma área desmatada de 3.880.000 ha por processos de queima e aproveitamento da madeira. Vinte e cinco anos mais tarde, em 1955, já era de 9.868.800 ha, tendo sido a ela acrescentada 1.350.000 ha nos cinco anos seguintes. O autor ainda considerou que, dado o ritmo de desmatamento, os restantes 3.820.400 ha da mata pluvial e 1.593.200 ha de matas de araucárias desapareceriam completamente, nos próximos 20 anos seguintes.

O desenvolvimento de estudos sobre a vegetação da região sul, realizados pela SUDESUL (1978), identificaram um decréscimo de 60,93% da cobertura florestal do Estado no decênio 1963-1973, confirmando as suposições de MAACK.

Com base no Mapa Fitogeográfico do Estado do Paraná (MAACK, 1968), a microrregião onde está situada a Floresta Estadual, apresenta seis tipos de grupamentos vegetais (fig. 4), sendo:

- a) Campos de regiões altas das serras, são campos semi-alpinos sob a forma de campo limpo ou cerrado com ramagens e arbustos, ocorrentes na cadeias rochosas compostas da série Açungui, acima de 1.000m s.n.m.
- b) Mata secundária da região de araucárias, ocupando grande área

da microrregião. Após a destruição da vegetação primária, inicia-se a formação de capoeiras onde se destacam as vassourinhas, bracatinga e outras espécies pioneiras heliófilas; nos estágios de sucessão subseqüentes surgem espécies como canelas, cedro, leguminosas, etc.

- c) Campos limpos naturais, ocorrendo na microrregião os campos de Curitiba e Campos Gerais, sendo os últimos pouco significativos, em reduzida área ao sul.

Os campos subtropicais naturais caracterizam-se por apresentarem gramíneas baixas, cobrindo grandes áreas mais ou menos contínuas e apenas interrompidas por pequenos bosques ou capões, próximos às nascentes, ou na transição do campo para a mata. Árvores e arbustos ocorrem em faixas próximas aos cursos d'água, em meio aos campos, formando as pseudomatas de galeria (MAACK, 1968).

- d) Campos de várzea, vegetação hidrófita, composta principalmente por gramíneas e ciperáceas, com algumas ervas e arbustos adaptados ao meio alagado. Ocupam as partes mais baixas e planas do relevo ou mesmo abaciadas, que se situam ao longo dos cursos de água (Levantamento de Reconhecimento dos Solos do Estado do Paraná, vol. I, 1984).

- e) Regiões de matas devastadas, ocupando uma faixa extensa em torno da área urbana de Curitiba. Segundo MAACK (1968), a capoeira jovem, freqüentemente derrubada e queimada após 3 ou 4 anos, dá lugar a novas plantações extensivas, esgotando o solo de tal maneira que resulta em campo sujo ou samambaial.

Algumas regiões de primitiva mata de araucária no primeiro planalto foram reflorestadas com bracatinga.

- f) Mata pluvial tropical da Serra do Mar: a mata pluvial-tropical-subtropical da Serra do Mar penetra profundamente no setor setentrional do primeiro planalto, acompanhando os vales do rio Ribeira e de seus afluentes. Estão sob clima relativamente quente e úmido. Caracterizam-se principalmente pela multiplicidade de espécies em pequenas áreas, pelo ciclo ve-

gecetivo contínuo ou quase contínuo, pela coloração verde mais escura e por ser mais latifoliada e essencialmente folhosa. (Levantamento de Reconhecimento dos Solos do Estado do Paraná, IAPAR, 1984).

3.2.1.7 Fauna

LOYOLA em 1984 acusou a falta de estudos sobre zoolo-
gia no Estado do Paraná. Aliado a este fato, há que se conside-
rar a alta densidade populacional na microrregião de Curitiba,
o acelerado processo de desenvolvimento verificado nas últimas
décadas, baseado numa ampla gama de atividades, incluindo as
agropecuárias, industriais e extrativo-minerais, cujos efeitos
se refletem nos 34% de perda da cobertura florestal somente no
período 1977-1980, conforme estudos realizados pelo IPARDES
(1982) e em conseqüência, grande impacto sobre a fauna nativa,
com números crescentes de espécies em extinção.

3.2.2 - **Fatores Sócio-Econômicos**

3.2.2.1 Características da População de Piraquara

O município de Piraquara, no qual está localizada a
Floresta Estadual, apresentava em 1985, uma população total de
113.629 habitantes, sendo 91,19% na zona urbana e 8,81% na zona
rural. Na zona urbana havia 49,83% de mulheres e 50,17% de ho-
mens enquanto a população rural era constituída de 41,88% mulhe-
res e 58,12% homens.

Considerando que em 1980 a população total do municí-
pio era de 70.640 habitantes, sendo 86,25% na zona urbana e
13,75% na zona rural, ocorreu um crescimento demográfico eleva-
do no período 80-85, com maior concentração na zona urbana.

São municípios limítrofes de Piraquara: Curitiba, São
José dos Pinhais, Colombo, Quatro Barras e Morretes, totalizan-
do uma população de 1.177.438 habitantes em 1980, sendo 1.145.998
na área urbana e 31.440 habitantes na área rural (FAMEPAR, 1983).

QUADRO 2 - Ocupação Econômica da População de Piraquara por Setor de Atividade.
Setor e Condição de Atividade

ANO	TOTALS		ATIVIDADE AGROP. DE		ATIVIDADES		COMÉRCIO DE		TRANSPORTE E		PRESTAÇÃO DE	
	ECONÔMICA MENTE ATIVAS	NÃO ECONÔ- MICAMENTE ATIVAS	EXTR. VEG. E PESCA	NÃO ECONÔ- MICAMENTE ATIVAS	ECONÔMICA MENTE ATIVAS	NÃO ECONÔ- MICAMENTE ATIVAS	ECONÔMICA MENTE ATIVAS	NÃO ECONÔ- MICAMENTE ATIVAS	ECONÔMICA MENTE ATIVAS	NÃO ECONÔ- MICAMENTE ATIVAS	ECONÔMICA MENTE ATIVAS	NÃO ECONÔ- MICAMENTE ATIVAS
1980	23.103	27.358	849	1.003	9.382	9.615	2.337	1.681	1.359	1.577	5.162	2.666
1970	4.756	16.497	757	1.529	1.732	4.995	346	737	357	1.136	540	75
1960	2.616	8.938	825	1.602	468	1.167	-	-	-	-	-	-

Setores e Condição de Atividade

ANO	ATIVIDADES SOCIAIS		ADM. PÚBLICA		OUTRAS ATIVIDADES		PROCURANDO TRABALHO		CONDIÇÕES		
	ECONÔMICA MENTE ATIVAS	NÃO ECO- NÔMICAM. ATIVAS	ECONÔMICA MENTE ATIVAS	NÃO ECO- NÔMICAM. ATIVAS	ECONÔMICA MENTE ATIVAS	NÃO ECO- NÔMICAM. ATIVAS	ECONÔMICA MENTE ATIVAS	NÃO ECO- NÔMICAM. ATIVAS	ECONÔMICA MENTE ATIVAS	NÃO ECONÔ- MICAM. ATIVAS	
1980	1.817	719	1.086	1.444	636	352	475	60	8.236	8.236	
1970	488	569	269	840	267	495	-	-	5.439	5.439	
1960	-	-	-	-	1.323	2.684	-	-	-	3.475	3.475

Fonte: IBGE (s.d. 1973/1982)

verá ser de aproximadamente 1.980.000 habitantes.

As atividades às quais a população de Piraquara está ligada, bem como a expressão numérica das relações são apresentadas no **Quadro 2**.

3.2.2.2 Economia Regional (Uso do Solo)

Conforme mostra o quadro 2, de um total de 23.103 pessoas economicamente ativas em 1980, 849 atuam na agropecuária e extração vegetal, 9.382 em atividades industriais, 2.337 no comércio, 1.359 em atividades de transporte e comunicação, 5.162 no setor de prestação de serviços, 1.817 em atividades sociais, 1.086 na administração pública e 636 em outras atividades.

A ocupação de terras rurais no município de Piraquara apresenta a situação do Negrito³, no que tange ao número e tamanho das propriedades.

O uso do solo, quanto às atividades desenvolvidas, apresentava a seguinte situação em 1980: 256 propriedades (8.076 ha), sendo 72 (2.030 ha) ocupadas com agricultura, 157 (4.558 ha) com pecuária, 5 (508 ha) com agropecuária, 9 (73 ha) com horticultura ou floricultura, 2 (326 ha) com silvicultura, 6 (478 ha) com avicultura, 2 (58 ha) com extração vegetal e 3 (43 ha) com cunicultura, apicultura e sericicultura.

3.2.2.3 Meios de Relação - Transporte e Comunicação

A infra-estrutura de comunicação em Piraquara, apresenta-se plenamente satisfatória, sendo o município dotado de sistema DDD.

Em Piraquara existe uma agência da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

A sede do município de Piraquara dista 15 km de Curitiba e tem acesso pela PR 415 (Rodovia João Leopoldo Jacomel ou do Encanamento).

O município pode também ser atingido pela estrada de

QUADRO 3 - Situação Fundiária do Município de Piraquara, considerando número e tamanho de propriedades

ANO	ESTABELE- CIMENTOS	TOTAL	ESTABELECEMENTOS POR GRUPOS DE ÁREA DE LAVOURA											
			1 ha a	2 ha a	5 ha a	10 ha a	20 ha a	50 ha a	100 ha a	200 ha a	500 ha a	1.000 ha a	1.000 ha a	
			1 ha - de 1 ha	2 ha - de 2 ha	5 ha - de 10 ha	10 ha - de 20 ha	20 ha - de 50 ha	50 ha - de 100 ha	100 ha - de 200 ha	200 ha - de 500 ha	500 ha - de 1.000 ha	1.000 ha a	1.000 ha a a mais	
1980	256	226	47	36	88	35	13	4	1	-	2	-	-	
1975	223	202	43	29	85	35	7	2	-	1	-	-	-	
1970	311	218	20	25	133	40	15	3	1	1	-	1	-	

Fonte: IBGE (1975, 1979, 1983).

ferro que liga Curitiba a Paranaguá.

A área da Floresta Estadual da Região Metropolitana de Curitiba é contígua à sede urbana do município de Piraquara, da qual pode ser atingida por estrada municipal sem pavimentação. (Fig. 8)

3.2.2.4 Atividades de Recreio e Turismo

Piraquara tem como principal atração turística os Mananciais da Serra, parque florestal com grutas, bosques e piscinas naturais, junto à Área Especial de Interesse Turístico do Marumbi.

Por ser de interesse público (abastecimento de água potável a Curitiba e Região), seu acesso só é permitido mediante autorização fornecida pela SANEPAR. Dista cerca de 40 km de Curitiba pela PR 415.

No município há ainda, o Camping Águas Claras, com acesso pela BR 277.

Além dos parques e bosques municipais de Curitiba, a microrregião engloba parte do Parque Estadual de Campinhos e parte da Área Especial de Interesse Turístico do Marumbi.

A importância da Floresta Estadual do ponto de vista turístico e recreativo, justifica-se principalmente pela proximidade com a Capital e outros centros urbanos carentes de áreas verdes e ainda, pela inexistência de parque ou bosque na zona leste do município de Curitiba.

3.2.3 - **Valores Culturais**

3.2.3.1 História

Toda a região do litoral e dos campos de Curitiba teve sua origem com a entrada de mineradores que procuravam ouro nos sertões da região. As duas principais zonas de penetração dos garimpeiros e pesquisadores de minas, simultaneamente ou com pequeno lapso de tempo, foram as do Vale do Ribeira e do Iguape, compreendendo o Ribeirinha e o Assungui, suas principais nascen

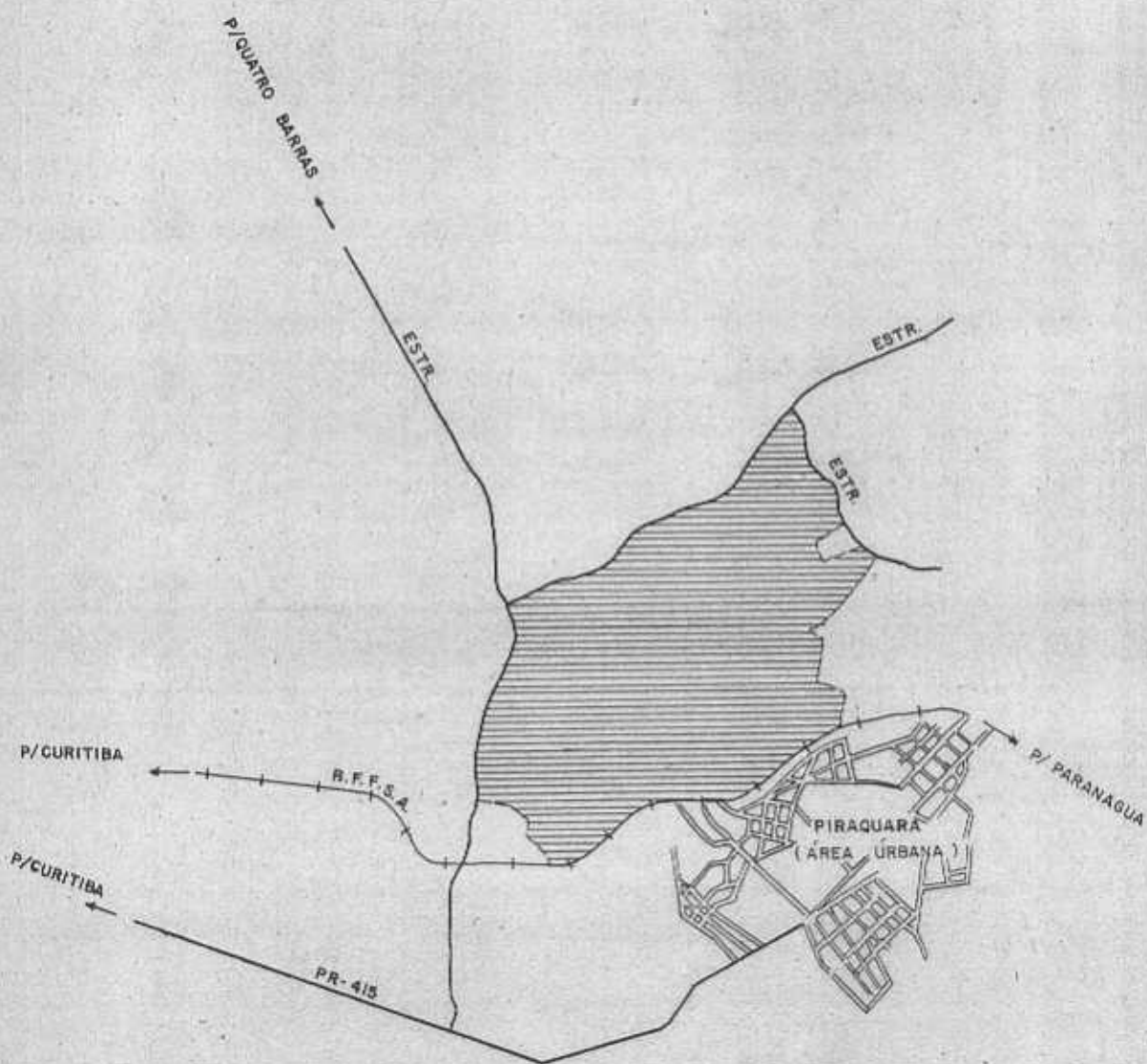


FIG. 08 - Floresta Estadual da Região Metropolitana de Curitiba e Acesso Rodoviário

Fonte: ITCF

Escala: 1:50.000

tes e as do Nhundiaquara, onde em 1635 se
das onze jazidas auríferas.

Os principais mineradores foram: Ébano Pereira (1645-1647), Agostinho de Figueiredo (1670) e D. Rodrigo de Castelo Branco (1679). Em data ignorada o mineiro parnanguara Capitão Manuel Picanço de Carvalho, acompanhando as lutas pela procura de ouro no planalto curitibano, fundou um sítio, pequeno arraial de mineração, no lugar onde hoje se encontra o município de Piraquara. Ele e outros proprietários de terras da região começaram a formar um povoado que durante muitos anos fez parte do município de São José dos Pinhais.

Em 1731, vendeu aquele sítio ao Capitão Esteves Freire e sogra D. Isabel da Serra, incluindo toda a criação da propriedade.

Foi entretanto, com a chegada dos trilhos da Estrada de Ferro do Paraná, hoje Rede Ferroviária Federal S.A., que essa localidade recebeu seu grande impulso de progresso. A 09 de dezembro de 1885, de acordo com a Lei nº 836, Piraquara foi elevada a Freguesia. Quando Mal. Deodoro da Fonseca proclamou a República, seu nome passou a ser Deodoro, em homenagem aquele vulto histórico.

A 10 de janeiro de 1890 foi a cidade elevada à categoria de Município. Somente em abril de 1929 voltou à sua primitiva denominação: PIRAQUARA que significa PIRA (peixe) e GUARA (comedor).

Somente a 31 de março de 1938 Piraquara recebeu os foros de cidade.